

**17/03/2005**

**Gazeta Mercantil**

**Geração vai precisar de US\$ 18 bi até 2010**

Rio, 17 de Março de 2005 - O Brasil precisará investir, pelo menos, US\$ 18 bilhões em geração de energia até 2010. A projeção é do secretário-executivo do Ministério das Minas e Energia, Maurício Tolmasquim, que estimou ainda recursos de US\$ 7,2 bilhões anuais para todo o setor elétrico em igual período. Deste total, 50% seriam destinados à produção de energia, 34% para a transmissão e 16% para a distribuição.

Tolmasquim, que participou do Seminário Investimento Estrangeiro na América Latina e no Caribe 2004, organizado pela Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (Cepal), traça ainda dois outros cenários para a demanda de desembolsos para a geração de energia. Caso o crescimento do país se mantenha forte, a demanda poderá chegar a US\$ 25,2 bilhões. Em uma outra avaliação, caso o crescimento seja moderado, o desembolso para o setor deverá ser de US\$ 21,7. Em uma última análise, com o PIB apresentando baixo crescimento, os investimentos necessários seriam da ordem de US\$ 18 bilhões.

**Estiagem no Sul**

Em relação à estiagem no Sul do país, Tolmasquim disse que o governo está observando o nível dos reservatórios que, segundo ele, ainda não requer nenhuma iniciativa emergencial. "A situação está sob controle, bem distante da curva de risco", ressaltou o secretário-executivo do MME.

Para contornar o problema da região, o ministério quer colocar em operação a usina termoelétrica de Uruguaiana, que atualmente está desativada por falta de gás. "Já estamos negociando com fornecimento de gás natural da Repsol, proveniente da Argentina. A unidade entraria com a oferta de mais 200 MW na região", explica.

Uma outra alternativa que poderia ser aplicada em caso de emergência é a redução da energia exportada para a Argentina com destino ao Uruguai. Atualmente, da capacidade total de transmissão de 500 MW, o Brasil manda para o país vizinho 250 MW. "Esta opção, no entanto, ainda, não está em pauta. Não vemos necessidade desta iniciativa", ressalta.

O secretário confirmou a realização do leilão de energia nova, para 2009, no segundo semestre deste ano e, para energia a ser entregue em 2010, no final do ano. Ele acredita que os licenciamentos ambientais para a construção de novas usinas serão obtidos sem atrasar o leilão.

Para o presidente da Câmara Brasileira de Investidores em Energia (CBIE), Cláudio Sales, que também participou do evento, os leilões de energia nova correm o risco de receber pouca procura. "Alguns acontecimentos, como a dificuldade de reajuste de tarifas, podem desestimular interessados. Acredito que o leilão terá três tipos de grupos: estatais, empresas privadas e fundos ou consórcios de investidores", avalia ele.

(Gazeta Mercantil/Caderno A - Pág. 7)(Daniele Carvalho)